

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE EAD NO OESTE PARANAENSE: QUESTIONAMENTOS INICIAIS

TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN DISTANCE LEARNING MODE IN WESTERN PARANÁ: INITIAL QUESTIONS

Eliane Mara Rodrigues da Silva Shibuya¹

SHIBUYA, E. M. R. da S. Formação dos professores de educação física na modalidade ead no oeste paranaense: questionamentos iniciais. **Akrópolis**, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 47-58, jan./jun. 2021.

DOI: <https://doi.org/10.25110/akropolis.v29i1.8216>

RESUMO: Partindo da constatação de que o uso dos diferentes artefatos tecnológicos está cada vez mais presente como ferramenta de aprendizagem, sendo suporte para o aumento substancial dos cursos de “Ensino a Distância”- EAD em licenciaturas, inclusive na área da Educação Física, graduação que até pouco tempo só era pensada como uma possibilidade de curso presencial, o presente trabalho corresponde a uma etapa da pesquisa de mestrado com o título “Licenciatura EAD em Educação Física 2020: limites e possibilidades na formação de professores à distância no oeste do Paraná”- Universidad Interamericana (Paraguai). Dessa forma, o objetivo do presente artigo é o de questionar de que maneira está acontecendo a formação de professores para a disciplina de Educação Física no formato EAD, bem como quais os pontos positivos e negativos desse modelo pedagógico mediado pelas tecnologias, restringindo a pesquisa as faculdades do oeste paranaense. Para tanto, neste artigo, apresenta-se a discussão inicial da análise de uma das metodologias de pesquisa do mestrado: a observação e comparação de diferentes sites com plataformas de Educação EAD em Educação Física. O estudo apresenta natureza aplicada, objetivo descritivo e abordagem quanti-qualitativa, na qual a revisão teórica buscou por autores que já discutem as questões da Educação a Distância e as características da formação docente em Educação Física na aprendizagem presencial e virtual. Na abordagem quantitativa, aconteceu o levantamento amostral de faculdades EAD em Educação Física, trazendo para a discussão elementos como valores dos cursos ofertados, organização curricular, modelos de aula, formas de estágio e modelos de interação entre a comunidade acadêmica envolvida. Os resultados iniciais apontam para um modelo padrão de aulas EAD em todas as faculdades selecionadas, preços acessíveis e foco no constante trabalho de tutoria. Também se percebe a necessidade de questionar os acadêmicos sobre a aprendizagem ofertada e as práticas de estágio. Espera-se que a futura conclusão dessa pesquisa possa organizar um maior número de caracterizações do sistema EAD em Educação Física, no sentido de criarem-se mecanismos ou protocolos que busquem melhorar as licenciaturas que já são ofertadas.

PALAVRAS CHAVES: Educação a Distância; Educação Física; Formação docente; Metodologia.

¹ Graduada em Educação Física/UNIMAR – SP., Graduada em Pedagogia FAPI/PR., Especialista em Treinamento Desportivo/UNIPAR, Mestranda em Educação pela Universidad Interamericana/PY e Professora efetiva de Rede Estadual de Educação do Paraná. E-mail: liashibuya@gmail.com

ABSTRACT: Based on the assumption that the use of different technological artifacts is increasingly used as a learning tool, supporting the substantial increase of distance learning courses in higher education, including the area of Physical Education, an undergraduate course that until recently was only thought of as possible as an on-site course, this paper presents a stage in the master's degree research referred to as "2020 Distance Learning Degree in Physical Education: limits and possibilities in the distance training of teachers in Western Paraná" - Universidad Interamericana (Paraguay). Thus, the aim of this article is to question how training Physical Education teachers is taking place in the distance learning format, as well as the positive and negative aspects of this pedagogical mode mediated by technologies, with research restricted to colleges in the western region of the state of Paraná. To this end, this article presents the initial discussion on the analysis of one of the research methodologies used in the master's degree: the observation and comparison of different websites with distance learning platforms in Physical Education. The study has an applied nature, using a descriptive purpose, and a quantitative and qualitative approach, with the theoretical review seeking authors who already addressed the topics of Distance Learning and the characteristics of teacher training in Physical Education in both on-site and virtual learning. The quantitative approach surveyed a sample of distance learning colleges with courses in Physical Education, discussing elements such as the values of the offered courses, syllabus organization, class models, internship formats, and models of interaction among the studied academic community. The initial results point to a standard distance learning model in all studied colleges, affordable prices, and focus on constant tutoring work. It was also noted that the students must also be questioned regarding offered learning and the internship practices provided. It is expected that the conclusion of the study can organize a greater number of characterizations of the Distance Learning system in Physical Education, in the sense of creating mechanisms or protocols that seek to improve the degrees already offered.

Keywords: Distance Learning; PE; Teacher training; Methodology.

1. INTRODUÇÃO

O tema do presente estudo diz respeito a formação dos professores de Educação Física na modalidade de Ensino a Distância- EAD. Até pouco tempo, essa relação formativa seria tida como improvável, uma vez que a área da Educação Física requer práticas pedagógicas pensadas a partir de aulas e interações presenciais. Entretanto, o mundo, as escolas, as relações sociais e os mecanismos de comunicação entre as pessoas

mudaram. Consequentemente, os profissionais da educação e seus respectivos processos formativos também mudarão.

O uso da internet, sites, aplicativos, blogs, plataformas para comunicações, ações e decisões sendo realizadas por meio de computadores e celulares, produção de informação e conhecimento via digital, organização dos sistemas que dão suporte à educação com planilhas e aplicativos. Esses são exemplos de mudanças significativas nas últimas décadas, as quais usam as tecnologias como recurso e metodologia de aprendizagem, inclusive em faculdades diferentes quanto ao público, foco e objetivo de ensino. E é aqui que a presente pesquisa se insere.

Quando se pensa nas graduações no formato EAD, a formação de profissionais da Educação no modelo de graduação não presencial é mediada por diferentes mecanismos tecnológicos: computadores, internet, aplicativos, plataformas virtuais, reuniões à distância, recados por *e-mail* e mensagens. Esse modelo está se tornando cada vez mais comum e, nos últimos 30 anos, da década de 90 adiante, também está sendo ofertada em cursos que antes exigiam uma interação corporal maior, estudo ou experiências coletivas supervisionadas.

Esse é o caso da formação de professores na disciplina de Educação Física, a qual por muito tempo foi ofertada apenas na modalidade presencial. Com o advento da Educação a Distância- EAD e a realidade do aparelhamento tecnológico de todos os cidadãos, ou seja, a maioria dos jovens têm posse de celulares e computadores com acesso à internet ou conseguem usar esses artefatos em diferentes lugares, espaços sociais (trabalho, casa de amigos, escolas, bibliotecas públicas), torna-se possível estar conectado constantemente e, assim, organizar diferentes possibilidades de horários de estudos sem a necessidade de deslocamento físico. Dessa forma, pensando em práticas sociais e educativas que historicamente foram marcadas pela interação professor/aluno, convivência, cooperação e trabalho com e a partir de práticas corporais, pretende-se investigar a seguinte questão: Como está acontecendo a formação de professores para a disciplina de Educação Física no formato EAD?

Há diferentes posicionamentos quanto ao uso dessas novas possibilidades tecnológicas na formação docente, sobretudo para disciplinas ligadas as Ciências e a área da Saúde (caso da Educação Física). Entretanto, é preciso compreender todas

as questões envolvidas nessas novas opções, olhando para os novos acadêmicos à luz do século XXI, percebendo e discutindo os pontos positivos e negativos do uso da EAD na formação dos profissionais do futuro, o que determina o objetivo principal do mestrado que gesta esta pesquisa, ou seja: pesquisar e descrever exemplares de modelos de Licenciaturas em Educação Física no formato de Educação a Distância, tomando como ponto de partida faculdades EAD conhecidas e buscadas por acadêmicos da cidade de Jesuítas, oeste do Paraná, município de residência da autora deste trabalho. Com esse objetivo, pretende-se olhar para os sites e as plataformas de Educação EAD em Educação Física, criando critérios de comparação. Com isso, será possível o início de uma reflexão sobre os limites e possibilidades da formação em Educação Física EAD.

Nesse sentido, representando uma parte da pesquisa de mestrado com o título “Licenciatura EAD em Educação Física 2020: limites e possibilidades na formação de professores à distância no Oeste do Paraná”- Universidad Interamericana (Paraguai), o presente artigo busca apresentar a análise inicial das plataformas selecionadas. Para sistematizar o trabalho, o artigo é organizado da seguinte maneira: (1), inicialmente, apresenta-se uma breve revisão teórica, na qual se retoma os autores que abordam as questões da Educação a Distância e as características da formação docente e da Educação Física na aprendizagem presencial e virtual. Em seguida, (2) apresenta-se uma das ferramentas da metodologia adotada para a efetivação da pesquisa e, por fim, (3) realiza-se uma breve análise das plataformas selecionadas, encaminhando o questionamento sobre os pontos positivos e negativos observados nos critérios estabelecidos: preços, organização curricular, modelos de aula, formas de estágio e modelos de interação entre a comunidade acadêmica envolvida.

A discussão sobre a EAD, suas possibilidades, desafios e seu uso em diferentes formações (aqui a Educação Física) ainda é nova, polêmica e instigadora. O presente trabalho compreende apenas um questionamento inicial sobre a questão. Espera-se que os achados e as problematizações advindas dessa pesquisa possam guiar decisões futuras que venham não só a normatizar como também a melhorar o uso das tecnologias para a aprendizagem.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA HISTÓRIA

Embora se acredite que o ensino a distância é recente, para Litto e Formiga (2009), os primeiros registros de utilização da EAD datam de curso por correspondência em Boston, nos Estados Unidos, em 1728.

O conceito de educação a distância foi evoluindo e atualmente equivale a um “amplo campo de ensino não tradicional onde sistemas de comunicação são utilizados para conectar os recursos, alunos e instrutores” (RONCHI; ENSSLIN; REINA, 2011, p. 3).

Essa afirmação nos coloca na reflexão sobre o fato de que as tecnologias já vêm sendo acopladas ao ensino presencial e a distância, influenciando então na autoaprendizagem (CHAVES, 2012). Mas, como só é possível a aprendizagem a distância a partir de suportes específicos, para autores como Moore e Kearsley (2008), a EAD evoluiu em consonância com a evolução dos meios de comunicação e de informação. Dessa forma, para os autores, da carta, passando pelo rádio, TV e comunicação digital hoje com celulares e computadores, a EAD pode ser pensada em 5 gerações, assim descritas:

- 1ª Geração textual: iniciada em 1880, com uso de correspondências. O Instituto Universal Brasileiro foi um marco desse período inicial (IARALHAM, 2009). Organizando a oferta de apostilas e provas por correspondência, foi fundado em 1941 e evoluiu da prestação de cursos básicos para a indústria, cursos profissionalizantes, tais como eletrônica em rádio e cursos informais: datilografia, taquigrafia e estenografia até a oferta do ensino fundamental e médio (BRASIL, 1942). Inclusive, esse instituto certifica alunos para cursos rápidos, base profissional e ensino fundamental e médio até os dias atuais (FARIA et al.; 2011);
- 2ª Geração analógica: firmada na década de 30, com uso de rádio e televisão. Corresponde aos telecurso;
- 3ª Geração tecnologias da comunicação: estruturada na década de 60, viabilizava o uso de diferentes mídias para diminuir os gastos com a educação;
- 4ª Geração da teleconferência: uso de grupos, só que imitando a aula tradicional. Iniciou em 1980, nos E.U.A.;
- 5ª Geração digital: uso das TICs-

Tecnologias da Informação e Comunicação, TV digital e internet, com foco na maior interatividade entre os participantes da EAD (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Nos contextualizando nessa caminhada, a legislação educacional brasileira foi também evoluindo, garantindo a legalidade dos serviços educacionais prestados e, aos poucos, também definindo a EAD como metodologia. No Decreto-Lei do qual se valia o Instituto Universal Brasileiro constava, no objetivo de regulamentar os estudos fundamentais, no art. 91: “Aos maiores de dezenove anos será permitida a obtenção do certificado de licença ginásial, em consequência de estudos realizados particularmente, sem a observância do regime escolar exigido por esta lei” (BRASIL, 1942). Já no olhar para a certificação via correspondência, no Ensino Médio: “Art. 3º O curso ginásial, que terá a duração de quatro anos, destinar-se-á a dar aos adolescentes os elementos fundamentais do ensino secundário” (BRASIL, 1942). Porém, mesmo sendo por correspondência, não havia nas legislações da época, uma preocupação na definição da EAD.

Somente em 1996, a LDB nº 9.394, toca na Educação EAD em diferentes artigos: 32, 80 e 87. Em conjunto, esses artigos abordam a necessidade de usar a EAD para formar professores e também a importância de definir quem normatiza e legaliza tais cursos.

Com isso, a necessidade de formação docente, sobretudo para as séries iniciais no Brasil, seria suprida, o que aconteceu de fato com a expansão de cursos EAD para faculdades com vistas a formação de professores (SCAFF, 2000).

Para o ensino superior, o marco regulamentador da EAD foi atingido em 20 de dezembro de 2005, pelo Decreto Federal nº 5.622 que define a Educação a Distância como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Santos (2018), afirma que a Universidade Federal do Mato Grosso foi a primeira instituição a ofertar curso superior EAD no Brasil em 1995.

Em seguida, ganhou notoriedade para essa causa o Plano Nacional de Educação (2001-2010) no qual, em seus “Objetivos e Metas da Educação Nacional” destaca a importância de: “Iniciar, logo após a aprovação do Plano, a oferta de cursos à distância, em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica” (BRASIL, 2001).

Mais recentemente, (2017), a Lei de 2005 foi atualizada pelo decreto nº 9.057. As mudanças significativas aparecem na possibilidade de que sejam criados polos de EAD pelas próprias instituições sem que essas tenham a obrigatoriedade de terem oferta de cursos presenciais, ou seja, elas podem ser exclusivamente a distância. Com isso, espera-se atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) - “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos” (BRASIL, 2017). Além disso, o Decreto nº 9.057/2017 também regulamenta a oferta de cursos à distância para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, atendendo ao formato do Novo Ensino Médio. Todavia, todas essas possibilidades ainda terão seus critérios definidos pelo MEC, o que sinaliza que haverá a possibilidade de oferta dessas modalidades educativas em sistema EAD parcial ou total.

Um dos pontos que deve ser considerado é que essa modalidade olha para os custos e visa à democratização da educação: “pela rápida expansão de vagas no ensino superior, uma vez que as limitações físicas e estruturais se tornam menos relevantes, já que grande parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre em espaços escolhidos pelos alunos para desenvolverem seus cursos” (ARRUDA; ARRUDA, 2015, p. 322). Além disso, a opção por estudar em casa diminui vários gastos para o estudante, ou seja, a EAD oferta preços bem mais acessíveis e não demanda as despesas com transporte, alimentação ou aluguel de imóveis para o estudo (SOARES, 2019).

3. EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Como ciência, a Educação Física apresenta diferentes faces de um conhecimento: a dimensão “científica, artística e filosófica do conhecimento”. (PARANÁ, 2008, p. 21). Essas dimensões possibilitam encarar essa matéria ofertada nas

escolas como um componente curricular, uma disciplina escolar enquanto desdobramento de uma ciência, na medida em que a mesma é organizada pedagogicamente para garantir a todos os educandos o desenvolvimento pleno (PARANÁ, 2008, 2018).

O trabalho com a Educação Física na modalidade EAD data da terceira geração, ou seja, 1965 (SILVA, RUFATO, 2020). Entretanto, quando se pensa em uma faculdade que forma professores, os requisitos iniciais não apresentam diferenças significativas entre os modelos de educação presencial e a distância, ou seja, toda faculdade apresentará seu corpo docente, sua matriz de disciplinas com conteúdos e carga horária, seu Plano Político Pedagógico, a ementa de cada matéria e a descrição das metodologias cabíveis a cada uma, as formas de avaliação além do estágio supervisionado. Inclusive, é difícil achar dados específicos sobre a quantificação da Educação Física Escolar em EAD no Brasil, pois eles acabam sendo computados na categoria presencial.

Falando, especificamente, da Educação Física, é preciso entender que a sua história demonstra um caminho da percepção do corpo como o centro, evoluindo das teorias do higienismo, militarismo e desportismo (SOARES, 2004), para o trabalho com a relação entre desenvolvimento corporal e aprendizagem- psicomotricidade (BRACHT, 1992) e, mais recentemente, para o trabalho com o conceito de cultura corporal, ou seja, a compreensão de como o nosso corpo e as nossas práticas exercem relações de poder e criam identidades em diferentes contextos (PARANÁ, 2008, 2018). Esse objetivo parte da cultura corporal como conteúdo estruturante da matéria, como o conhecimento que vai gerir todas os conteúdos, objetivos, metodologias e recursos do componente. Então,

O saber próprio da Educação Física é a cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento, e o movimentar-se humano é visto como forma de comunicação com o mundo, constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela; é linguagem, que na qualidade de cultura habita o mundo do simbólico. Como consequência, tomar a cultura corporal de movimento como objeto da Educação Física implica avançar do fazer corporal para um saber sobre o movimentar-se do ser humano, o qual deve

ser incorporado pela Educação Física (na escola) como um saber a ser transmitido (aos alunos). (BETTI, 2005, p. 186).

Definido o objeto de conhecimento da Educação Física, evidenciam-se os questionamentos sobre como a formação com práticas corporais acontecerá em um sistema de faculdade a distância. Segundo Bittencourt e Azevedo (2003), para além da organização das aulas e do Plano Político Pedagógico, entram em questão, no ensino a distância outros determinantes como: (a) Definição do alunado; (b) Mapeamento do perfil desse público; (c) Elaboração de módulos de nivelamento; e, (d) Guia do aluno.

As mesmas autoras acima citadas ampliam esses determinantes com as seguintes características:

01. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico;
02. Desenho do projeto: a identidade da educação a distância;
03. Equipe profissional multidisciplinar;
04. Comunicação / interatividade entre professor e aluno;
05. Qualidade dos recursos educacionais;
06. Infraestrutura de apoio;
07. Avaliação de qualidade contínua e abrangente;
08. Convênios e parcerias;
09. Edital e informações sobre o curso de graduação a distância; e,
10. Custos de implementação e manutenção da graduação a distância.

Quanto à estrutura do curso, Bittencourt e Azevedo (2003) recomendam, nos aspectos pedagógicos, a presença dos seguintes fatores: (a) Objetivos específicos; (b) Conteúdo programático; (c) Atividades de ensino, pesquisa e autoavaliação; (d) Interatividade professor-aluno e aluno-aluno; (e) Oficinas vivenciais; e, (f) Avaliação.

Olhando para essa lista temos um modelo de aula definido para a graduação EAD, a prioridade do trabalho com a cultura corporal na Educação Física escolar deve acontecer por meio do estágio, prática que é presente em todas as faculdades em Licenciatura, pois:

O Estágio Curricular Supervisionado é assegurado pela Lei 11.788, decretada em 25 de setembro de 2008, e define em seu art. 1º e § 1º e § 2º, o estágio como: Art. 1º [...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando [...]. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Também é importante considerar que na Deliberação CEE nº 87/2009, o estágio é compreendido como:

Art. 2º - O estágio, como procedimento didático pedagógico, é atividade curricular supervisionada de competência da instituição escolar, a quem cabe definir na sua proposta pedagógica e nos instrumentos de planejamento de cada um de seus cursos, a duração, a natureza e a intencionalidade educativa, em termos de princípios e objetivos para a formação do educando. (BRASIL, CEE nº 87/2009).

Então, se o estágio é preconizado, junto aos demais elementos de ensino, pode-se concluir que as diferenças entre uma licenciatura em Educação Física presencial e EAD seriam apenas a distância? Para Lisboa e Pires (2013), o tema ainda tem um caráter exploratório, pois há muitos artigos acadêmicos sobre o tema, como visto nos antecedentes de pesquisa, porém poucos trabalhos sobre a prática da formação de profissionais em Educação Física EAD.

4. METODOLOGIA

A metodologia empregada tem natureza aplicada, com objetivo descritivo e abordagem quantitativa e qualitativa, com levantamento de dados por amostragem (GIL, 2008).

A natureza aplicada diz respeito à compreensão de um dilema, questão social, ou seja, o crescimento da EAD e seu uso na

formação dos profissionais da Educação Física. O objetivo descritivo se propõe a responder: “Como estão acontecendo as formações de professores de Educação Física na modalidade EAD?”. A abordagem qualitativa se apresenta na construção do referencial teórico, na busca de autores para corroborar as análises e na discussão crítica dos resultados. Já a abordagem quantitativa será usada na construção e comparação de critérios advindos dos elementos comparados nos sites de plataformas de Licenciatura EAD em Educação Física.

Na observação e comparação das plataformas, aplica-se uma observação rigorosa, pois “...utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos” (LAKATOS; MARCONI, 1999, p. 90). Esses elementos foram apontados na revisão teórica, além de também serem observados empiricamente na experiência de visualização de sites de plataformas EAD.

Essa visualização olhou primeiro para o design inicial dos sites, o que o visitante virtual vê como observador, pretendente a vaga de estudante de licenciatura do curso de Educação Física. Em seguida, observou-se a organização do curso entrando no espaço virtual dos mesmos por meio de visita como aluno acadêmico (o que foi possível com a ajuda de alunos matriculados nas faculdades selecionadas).

Para fazer parte da pesquisa, o critério de busca pelas faculdades compreendeu os nomes das faculdades que estão à disposição da cidade de Jesuítas, PR, residência da pesquisadora. Como o escopo da EAD aumenta muito a abrangência da pesquisa, uma vez que a distância seria possível estudar em locais longes, selecionaram-se faculdades das cidades do entorno, espaços educativos EAD com sede em municípios próximos, faculdades que inicialmente atendiam apenas na modalidade presencial, que são muito conhecidas como centros acadêmicos de qualidade e que mais recentemente também ofertam cursos de formação docente em EAD. Também se selecionou polos que ofertam o curso na própria cidade e que também já apresentam acadêmicos que moram em Jesuítas, PR.

Assim, o critério de inclusão de faculdades compreendeu, justamente, as faculdades que mais são do conhecimento da região oeste paranaense e dos moradores de Jesuítas, PR, sendo elas:

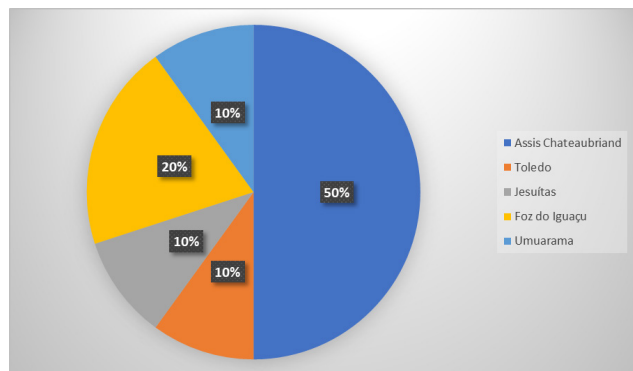
- ANHANGUERA- Umuarama, PR;
- UNOPAR- Assis Chateaubriand, PR;
- UNIPAR- Assis Chateaubriand, PR;
- UNICESUMAR- Assis Chateaubriand, PR;
- UNIGRAN- Assis Chateaubriand, PR;
- UNINTER- Assis Chateaubriand, PR;
- UNINA- Jesuítas, PR.
- UNIP- Toledo, PR;
- UNIAMÉRICA- Foz do Iguaçu, PR;
- UDC-Foz do Iguaçu, PR.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES INICIAIS

Como já comentado na metodologia, a observação inicial das faculdades selecionadas aconteceu por meio de conversa com os acadêmicos de Educação Física a distância e também pela visualização dessas instituições no contexto da pesquisa, o oeste paranaense.

A distribuição dos polos, sedes ou contatos das faculdades selecionadas encontra-se no gráfico abaixo:

Figura 1: Faculdades de Educação Física na modalidade EAD no oeste paranaense



Fonte: a autora (2020).

É sabido que esses polos ou pontos de apoio são apenas orientações visuais iniciais. Nem sempre o polo vai ofertar o curso em questão, o que não tem relevância, pois como a metodologia é a EAD, é assim que muitos acadêmicos têm o primeiro contato com a ideia de realizarem uma faculdade. Dessa forma, o local físico é uma chamada ao estudante e foi a partir desse primeiro contato que as faculdades foram selecionadas.

Nesse sentido, a localização geográfica

desses polos compreende um ponto positivo. Todas as faculdades que apareceram no critério de inclusão da pesquisa ficam a menos de 200 km da cidade de origem, inclusive havendo também faculdades EAD no município de Jesuítas, o qual tem 9000 habitantes (IBGE 2010).

Continuando a pesquisa analítica, na observação inicial dos sites, elegeram-se critérios que determinam diretamente a escolha ou permanência do aluno no sistema EAD: preço das mensalidades, organização curricular, modelos de aula, modelos de interação entre a comunidade acadêmica envolvida e formas de estágio. Seguindo essa lista, foi possível a obtenção das seguintes percepções iniciais:

Quadro 1: Critérios observados nas plataformas de Faculdades de Educação Física EAD no oeste paranaense

Critérios	Análise inicial
Preço	Variação entre R\$ 200,00 e R\$ 400,00
Organização curricular	Uma variação mínima entre as disciplinas e suas ordens. As faculdades obedecem a uma sequência distribuída em módulos, geralmente ocupando 4 anos, os quais podem ser aumentados ou diminuídos, a depender de aproveitamento de matérias ou também do atraso do aluno na realização de suas atividades. Geralmente o acadêmico tem aulas sobre áreas que envolvem saúde, anatomia, questões do corpo e do movimento, os conteúdos escolares da área, desenvolvimento e aprendizagem humana, legislação educacional, práticas pedagógicas e estágio. Também se apresentam matérias que discutem a EAD.

Modelos de aula	Aulas semanais ou periódicas, pela internet. Algumas faculdades fazem as aulas ao vivo e outras somente disponibilizam o módulo. Mas todas as aulas ficam gravadas. O aluno pode assistir suas aulas em casa e em alguns casos no polo. O aluno usa o Ambiente virtual de aprendizagem: AVA, no qual apresentam-se os materiais didáticos, atividades, exercícios complementares, trabalhos de pesquisa e as aulas gravadas. O ambiente também oferta serviço de tirar dúvidas quanto ao financeiro e ao pedagógico. As provas são presenciais a cada período do módulo. O sistema avaliativo se vale da prova e dos trabalhos e atividades de pesquisa. Também há faculdades de Educação Física que ofertam aulas presenciais em número reduzido, configurando um sistema semipresencial.
Modelos de interação entre a comunidade acadêmica	Todas as faculdades observadas apontam para um modelo de comunicação entre alunos, professores e tutores na modalidade interativa e problematizadora. Os tutores atuam como mediadores entre alunos, professores e a própria instituição. Há faculdades que deixam tutores presenciais para tirar dúvidas e conversar com os alunos. Usa-se chats, WhatsApp, e-mail, links e áreas próprias no site para recolher dúvidas. As faculdades observadas, como parte de suas aulas, também chamam os alunos EAD para participarem de projetos de extensão e demais atividades extraescolares da Instituição.
Estágio	Obrigatório. O acadêmico escolhe onde realizar seu estágio presencialmente, desde que em instituições educacionais credenciadas.

Fonte: a autora (2020).

Mesmo sabendo que os cursos sofrem variações quanto a seus preços, dependendo da data de observação, número de alunos e diferentes

situações quanto a estrutura de professores, grade, acordos individuais com os alunos e a produção de materiais, nessa observação inicial, a questão do preço se destaca, uma vez que as mensalidades são mais condizentes com a situação econômica da maior parte de nossos jovens brasileiros (SOARES, 2019). Isso é possível pelo fato de que se diminuem gastos com prédio, contratação de profissionais, encargos trabalhistas e material (ARRUDA; ARRUDA, 2015).

Quanto a metodologia de aula e a interação com a comunidade, observa-se um padrão que retoma o formato e metodologia da aula EAD (BITTENCOURT; AZEVEDO, 2003), mantendo-se a obrigatoriedade do estágio. Nos sites, também aparece um discurso que constrói a identidade do alunado, a elaboração das atividades por módulos e os guias dos alunos (BITTENCOURT; AZEVEDO, 2003). Em conjunto, esses elementos apontam para a EAD na quinta geração e sua possibilidade a partir do avanço exponencial que os meios de comunicação tiveram (MOORE; KEARSLEY, 2008). Então, a EAD só é possível a partir do uso de computadores, celulares e plataformas na internet.

Esse modelo, formato de aula e de interação EAD é um padrão para todos os cursos. Mas, na Educação Física, retoma-se a discussão sobre como acontece as práticas corporais. A resposta está no estágio. Todavia, algumas lacunas aparecem nessa observação: como o aluno é avaliado pelo professor EAD? Como será corrigido em suas condutas pedagógicas?

Como descrito acima, há faculdades que optam por aulas presenciais em número reduzido, usando, por vezes, o espaço físico já existente nos cursos presenciais. Essa seria uma opção para melhorar as práticas corporais dos acadêmicos de Educação Física, mas isso quebra o formato EAD e traz custos aos acadêmicos, os quais teriam que ir aos centros maiores, onde a faculdade tem suas sedes.

Lazzarotti Filho *et al.* (2013) apontam que a centralidade da Educação Física são as práticas corporais e que é preciso discutir essas práticas no espaço da modalidade EAD. Por conseguinte, para os autores, falta investimento em disciplinas que abordem essas práticas enquanto conteúdos estruturantes (PARANÁ, 2008, 2018), mas contemplando metodologias EAD, ou seja, por meio de diferentes mídias, o que remete a se questionar os desafios da EAD, como um todo.

Retomando os critérios apontados por

Bittencourt e Azevedo (2003), características específicas precisam ser contempladas no ensino EAD e desse conjunto, pontos específicos ficam mais evidentes no tocante a formação dos professores de Educação Física: como acontece a comunicação/interatividade entre professor e aluno; a infraestrutura de apoio, os convênios e parcerias (aqui se inseriria as questões sobre onde e como o estágio será feito).

É importante salientar que essa percepção inicial nos dá um retrato da EAD na Educação Física que precisa ser aprofundado, como análise e também ser comparado com o discurso dos educandos (próxima etapa da pesquisa de mestrado) para assim ter-se a compreensão da forma como a EAD está formando nossos professores e também questionar como o aluno se vê como futuro profissional da educação.

Tal situação, longe de propiciar o aumento do debate/reflexão sobre características, competências, e identidade profissional do professor de Educação Física, para que a qualidade e especificidades da formação inicial sejam garantidas à luz (também) das mudanças propiciadas pelas TICs e inovações educacionais, tem se configurado muito mais como um vazio e lacuna dessa área. (LISBOA; PIRES, 2013, p.61-62).

Retomando a pergunta que guia desse estudo: “como acontece a formação de professores de Educação Física a distância?”, na observação inicial temos a construção representativa de acadêmicos que podem estudar a preços acessíveis (ponto positivo) se valendo de materiais organizados em ambientes virtuais, com diferentes módulos escolares voltados para disciplinas sobre anatomia, legislação educacional, conteúdos próprios da Educação Física, desenvolvimento e aprendizagem, além de conteúdos que explicam a própria Educação a distância. Os estágios acontecem fora das sedes e polos da Educação EAD (ponto que precisa de mais detalhamento).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constitui-se como uma etapa inicial de uma pesquisa de mestrado que olha para a formação de professores de Educação Física na modalidade de estudos EAD. O artigo apresentou uma análise inicial de sites de faculdades EAD

do oeste paranaense, nas quais se observou um padrão de trabalho com aulas a distância: investimento no ambiente AVA, organização do material didático, construção de uma comunicação entre alunos e professores, assessoria constante com tutores, bem como preços acessíveis aos acadêmicos e foco no estágio curricular.

Nesse sentido, a possibilidade de uso de diferentes artefatos tecnológicos para organizar o tempo e o espaço de estudo do aluno, bem como preços mais acessíveis, são pontos positivos da EAD em Educação Física.

Essa descrição precisa ser comparada a outros indicadores, tais como a opinião dos acadêmicos desses cursos sobre as suas aprendizagens e um maior aprofundamento da análise de todas as atividades, possibilidades e ferramentas de acompanhamento ofertadas pelas faculdades junto a seus acadêmicos. Isso compreende sair da condição de expectador, observador do sistema e vivenciar mais a prática do aluno EAD.

Também o cumprimento do estágio escolar, a ida dos acadêmicos para as escolas fundamentais, é um ponto que precisa de maior detalhamento e análise crítica. Assim, será possível caracterizar e refletir criticamente sobre a formação dos professores de Educação Física nesse formato, como parte de uma discussão maior: o uso das tecnologias na formação dos professores.

Dessa forma, a pesquisa precisa continuar e manter o diálogo aberto, buscando usar seus achados como descritores de melhora da qualidade do ensino superior já prestado, além de ofertar subsídios para a caracterização dos novos modelos de formação docente que estão se consolidando.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 321-338, 2015.

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Rev. bras. Educ. Fis. Esp.** São Paulo, v.19, n. 3, p.183-97, jul./set. 2005.

BITTENCOURT, R. M.; AZEVEDO, T. C. A. M. Curso

de educação a distância (EAD): metodologias e ferramentas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIAS, 31., 2003, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: COBENGE, 2003.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942**. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Disposi%C3%A7%C3%B5es%20preliminares,Art.,das%20comunica%C3%A7%C3%B5es%20e%20da%20pesca>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 10 de jul. 2020.

BRASIL. **Deliberação CEE nº 87/2009**: dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 10 jan. 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de

1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/49321-mec-atualiza-legislacao-que-regulamenta-educacao-a-distancia-no-pais>. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057/2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 maio 2020.

CHAVES, E. O. C. **Tecnologia na educação**. 2012. Disponível em: <http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FARIA, Adriano Antonio; VECHIA, Ariclê; MOCELINI, Marcia Regina; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A história da educação a distância no Brasil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 7 a 10 de nov. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IARALHAM, L. C. Contribuição da tecnologia da informação na educação a distância no Instituto Universal Brasileiro: um estudo de caso. **Revista Científica da Faculdade das Américas**, a.3, n. 1, 1º sem. 2009.

IBGE. **Jesuítas**. Brasil/Paraná. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/jesuítas>. Acesso em: 14 set. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAZZAROTTI, F. A.; SILVA, A.; DE LORENZI, P. G. Saberes e práticas corporais na formação de professores de educação física na modalidade a distância. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 701-715, 2013.

LISBOA, M. M.; PIRES, G. D. L. Tecnologias e a formação inicial do professor de educação física: reflexões sobre a educação a distância. **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 1, p. 60-81, 2013.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para a Educação Básica do Paraná – Educação Física**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RONCHI, S. H.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. R. M. Estruturação de um modelo multicritério para avaliar

o desempenho da tutoria de educação a distância: um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Anais do Encontro de Administração da Informação**, Porto Alegre, RS, Brasil, 3, 2011.

SANTOS, C. A. Educação superior a distância no Brasil: democratização da oferta ou expansão de mercado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 1, 2018.

SCAFF, E. A. da S. **Os organismos internacionais e as tendências para o trabalho do professor**. Campo Grande: Editora UFMS, 2000.

SILVA, Roberta Nathalie Oliveira; RUFATO, João Antonio. Educação física no ensino a distância: uma revisão. UNINTER, **Caderno Intersaberes**, 2020.

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOARES, Fernando de Quadros. Educação a distância e educação presencial: diferenças e características. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta - RS**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 529-530, may 2019.

FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN MODALIDAD EAD EN OESTE DE PARANÁ: PREGUNTAS INICIALES

RESUMEN: Partiendo de la constatación de que el uso de diferentes artefactos tecnológicos está cada vez más presente como herramienta de aprendizaje, apoyando el incremento sustancial de cursos de Educación a Distancia - EAD en licenciaturas, incluso en el área de Educación Física, graduación que hasta poco solo se pensaba como una posibilidad de un curso presencial, el presente trabajo corresponde a una etapa de la investigación de maestría con el título "Título de Educación a Distancia en Educación Física 2020: Límites y posibilidades en la formación de docentes a distancia en el oeste de Paraná" - Universidad Interamericana (Paraguay). Así, el objetivo de este artículo es cuestionar cómo se está dando la formación docente de Educación Física en formato de educación a distancia, así como los aspectos positivos y negativos de ese modelo pedagógico mediado por tecnologías, restringiendo la investigación a facultades del oeste de Paraná. Para ello, este artículo presenta la discusión inicial del análisis de una de las

metodologías de investigación del máster: la observación y comparación de diferentes sitios web con plataformas de educación a distancia en Educación Física. El estudio presenta un carácter aplicado, un objetivo descriptivo y un enfoque cuantitativo y cualitativo, en el que la revisión teórica buscó a autores que ya discuten los temas de la Educación a Distancia y las características de la formación docente en Educación Física en el aula y aprendizaje virtual. En el enfoque cuantitativo, se realizó una encuesta muestreo de facultades de educación a distancia en Educación Física, trayendo a la discusión elementos como los valores de los cursos ofertados, organización curricular, modelos de clase, formas de pasantía y modelos de interacción entre la comunidad académica involucrada. Los resultados iniciales apuntan a un modelo estándar de clases de aprendizaje a distancia en todas las universidades seleccionadas, precios asequibles y un enfoque en el trabajo de tutoría constante. También es necesario cuestionar a los académicos sobre el aprendizaje ofrecido. Se espera que la futura conclusión de esa investigación pueda organizar un mayor número de caracterizaciones del sistema EAD en Educación Física, en el sentido de crear mecanismos o protocolos que busquen mejorar las titulaciones que ya se ofertan.

PALABRAS CLAVE: Educación a distancia; Educación Física; Formación de Docentes; Metodología.